

Former Ukrainian prisoners of war show signs of trauma

Muitos prisioneiros de guerra ucranianos retornam com feridas físicas e psicológicas após sofrerem tortura de seus captores russos. De volta à Ucrânia, eles são muitas vezes tratados inadequadamente e retornam cedo ao dever, de acordo com ex-prisioneiros, funcionários e psicólogos familiarizados com os casos individuais.

A tortura de prisioneiros de guerra russos foi bem documentada pelas Nações Unidas, com ex-internos falando de inúmeras derrotas, choques elétricos, estupros, violência sexual e simulações de execução. Um especialista descreveu a tortura como sistemática.

Mais de 10.000 prisioneiros de guerra ucranianos ainda estão sob custódia russa, e quase 3.000 foram libertados da Rússia **bete esport** trocas de prisioneiros desde o início da invasão. A maioria dos prisioneiros libertados retorna ao serviço ativo após cerca de três meses de descanso e reabilitação. Os críticos dizem que eles precisam de mais descanso, mas o Exército Ucraniano, carente de tropas na linha de frente, deu relativamente poucas exonerações médicas a ex-prisioneiros de guerra.

Ex-oficial de inteligência militar dos EUA renuncia por "dano moral" causado a palestinos

Um ex-oficial de inteligência militar dos EUA publicou uma carta **bete esport** que explicou à **bete esport** antiga equipe na Defense Intelligence Agency (DIA) que **bete esport** renúncia **bete esport** novembro foi devido a um "dano moral" resultante do apoio dos EUA à guerra de Israel **bete esport** Gaza e ao prejuízo causado aos palestinos.

Harrison Mann, um major do exército, seria o primeiro conhecido funcionário da DIA a renunciar ao apoio dos EUA a Israel. Um avião dos EUA se incendiou fatalmente **bete esport** fevereiro à frente da embaixada de Israel **bete esport** Washington e outros militares protestaram.

Mann disse que se manteve quieto sobre as razões para **bete esport** renúncia por meses por medo.

"Tinha medo. Medo de violarmos nossas normas profissionais. Medo de decepcionar oficiais que respeito. Medo de que você se sinta traído. Tenho certeza de que alguns de vocês se sentirão dessa forma ao ler isso", escreveu Mann **bete esport** uma carta compartilhada com colegas no mês passado e publicada **bete esport** seu perfil do LinkedIn na segunda-feira.

A Defense Intelligence Agency não respondeu a uma solicitação de comentários.

O caso de Mann difere de outros funcionários do governo dos EUA, incluindo vários funcionários do Departamento de Estado, que condenaram publicamente a política dos EUA à medida que renunciavam **bete esport** vez de esperar meses para explicar **bete esport** saída.

Mann disse que se sentia vergonha e culpa por ajudar a avançar uma política que, segundo ele, contribuiu para o massacre de palestinos.

"Em algum momento, independentemente da justificativa, você está avançando uma política que permite a fome **bete esport** massa de crianças ou não está", escreveu Mann.

Israel está se vingando do Hamas **bete esport** represália ao ataque de 7 de outubro **bete esport** que Israel diz que os militantes mataram cerca de 1.200 pessoas e mantiveram mais de 250 pessoas reféns.

Mais de 35.000 palestinos foram mortos e 78.827 ficaram feridos na ofensiva militar de Israel

bete esport Gaza, de acordo com o ministério de saúde de Gaza. Há crescente preocupação com a falta de ajuda humanitária permitida **bete esport** Gaza pelo Israel e crescentes advertências dos EUA e internacionais sobre o risco de fome.

A alta taxa de mortalidade impulsionou protestos pró-palestinos que se espalharam pelos campus dos EUA e empurraram os democratas **bete esport** estados-chave a votar "indefinido" para demonstrar **bete esport** insatisfação antes das eleições presidenciais de este ano.

Joe Biden, um defensor acérrimo de Israel, colocou uma

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bete esport

Palavras-chave: **bete esport - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-11